

CELESC

## A Precarização do Trabalho e ligações novas na Celesc

Em 2011 foi relatado no Jornal Linha Viva as condições precárias das ligações novas na regional de Itajaí, que atrasadas acumulavam-se sobre as mesas. O motivo desse problema foi o rompimento do contrato com a empreiteira Serrana, ocorrida em março de 2011, que penalizou milhares de clientes. Em alguns casos a espera por uma ligação levava meses. A morosidade de iniciativa por parte da Diretoria Comercial e a incapacidade de formular uma proposta de licitação que contemplasse a realidade de mercado e a necessidade da empresa, prolongou o sofrimento dos consumidores por intermináveis oito meses, acumulando milhares de ligações atrasadas e abalando a credibilidade da Celesc. Finalmente, em 16 de novembro do ano passado foi assinado novo contrato com a empresa Serrana, a mesma que se recusara prorrogar o contrato oito meses antes, alegando prejuízo.

### Falta de Planejamento

Quando tudo parecia resolvido, absurdamente, os problemas voltam a ocorrer. Desde o dia 09 de fevereiro a Serrana não pode mais fazê-las. Inicialmente, o novo contrato limitou a 1019 o número de ligações novas por mês. Em seguida, devido a um corte orçamentário, esse número foi reduzido em 25%, passando para 764 e atendendo menos da metade da demanda da regional. As milhares de ligações atrasadas e recuperadas em novembro e dezembro somado as 1.914 ligações feitas entre 21 de dezembro e 21 de janeiro esgotaram o limite de ligações previstas para período seguinte do contrato. Ora, após oito meses de "estudos" assinarem um contrato que atende pouco mais de um terço da necessidade, é no mínimo zombar da inteligência do celesquiano. A partir de março a demanda costuma aumentar entre 15 a 25 por cento, agravando ainda mais o quadro.

### Nova suspensão

Somada ao quadro já alarmante, a decisão da Diretoria de suspender as ligações novas executadas por empreiteiras no estado inteiro, criou um caos pela falta de estrutura para a execução com pessoal próprio. Sempre defendemos que a terceirização nas atividades fim da empresa fosse extinta, mas também defendemos que seja feita de forma responsável, sem que crie transtornos aos trabalhadores e principalmente à sociedade. Após a mal fadada deliberação, a Diretoria informou que readequou os orçamentos, garantindo mais 3 milhões para a retomada das ligações novas no estado. Apesar de encontrada a solução, é impossível deixar de lado a falta de tato da Empresa, que pôs em risco o fornecimento de energia no estado, os resultados da empresa e seu compromisso maior que é distribuir energia elétrica com qualidade, agilidade e responsabilidade.

### Ainda é pior...

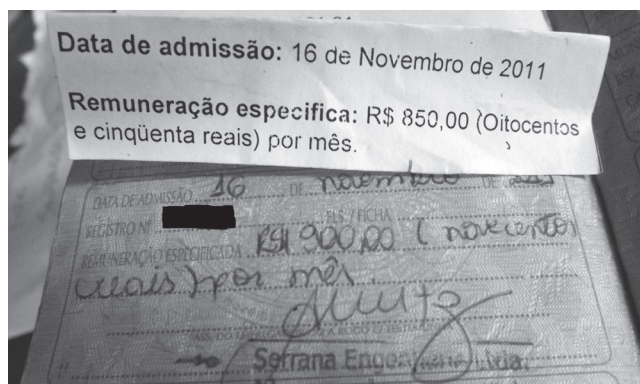
O segundo e mais grave problema está relacionado à precarização das condições de trabalho dos empregados da empreiteira Serrana. A mesma empresa que se recusou a renovar o contrato com a Celesc em março de 2011, alegando prejuízo, venceu a licitação oito meses depois. O novo contrato ajustou o valor dos serviços, conforme a expectativa da empreiteira, porém, em relação aos empregados não poderia ser pior.

No contrato anterior os empregados da Serrana recebiam basicamente o mesmo salário base atual, incluído o vale coxinha, eufemisticamente chamado de vale refeição. Afinal, com cem reais mensais não é possível comprar mais que uma coxinha, basta dividir o valor por 22 ou 26 dias pra você imaginar a ginástica. Esse valor é

a metade do contrato anterior, que já era ruim. Agora, se o amigo está pensando que isso não é tão ruim assim, imagina trabalhar sem receber horas extras trabalhadas. Foi implantado unilateralmente o Banco de horas sem que os empregados tenham assinando contrato com

essa cláusula. Tudo é motivo de dispensa, desde chuvas até falta de equipamentos e materiais. Nesses casos o empregado dispensado fica em débito com a Serrana e paga as horas quando conveniente a empresa. Em casos semelhantes a esse a justiça entende que o empregado está assumindo os riscos do negócio, que na verdade deve ser somente da empresa. Portanto a prática de dispensa é ilegal. E fica pior, no caso da Serrana a recusa é punida com demissão sumária.

A promessa inicial aos trabalhadores era o dobro dos atuais R\$ 850,00 mensais. Inicialmente a Carteira de trabalho foi assinada registrando R\$ 900,00 de salário. Rasurada, baixou para o valor atual. Muitos largaram outros empregos ou trabalho autônomo acreditando nas falsas promessas. Agora resta a desilusão e o sentimento de ter sido enganado. Certamente alguns trabalhadores irão procurar a justiça do trabalho para corrigir essa aberração.



## O credenciamento médico precisa de solução imediata

Não é a primeira e, provavelmente, não será a última vez que há por parte da classe médica uma reivindicação às empresas que detêm plano de saúde para o aumento do valor da consulta. Este impasse sempre foi resolvido e de uma forma rápida. Tão rápida, que às vezes o problema passava despercebido pela maioria dos empregados(as) da Eletrosul.

Não é o que ocorre desta vez, os trabalhadores(as) estão muito apreensivos com a atual situação que perdura há mais de um mês (10/01) e têm procurado os sindicatos buscando orientação de como proceder à respeito. Para as entidades que compõem a Intersul, independentemente do que esteja ocorrendo, o ônus desse impasse não pode recair sobre os empregados(as). E a solução do problema tem que ser buscada e imediatamente.

É inadmissível que, por necessidade de um atendimento médico, seja através de uma

consulta ou realização de exames, o que já é uma situação delicada por natureza, o(a) eletricitário(a) de Santa Catarina (estado onde está localizado o problema) ainda tenha que conviver com esse estresse todo e, às vezes, até passar pelo constrangimento de não ser atendido ou ter que arcar com consultas ou exames particulares (estes com valores expressivos).

A Intersul está acompanhando esse caso atentamente e também procurando entender porque desta vez o impasse perdura tanto tempo. O que há de diferente na negociação atual com os médicos para que o impasse perdure até agora? Quais são as questões envolvidas nesta negociação que tem dificultado uma solução mais rápida e com menos transtornos para as partes envolvidas; principalmente aos usuários do plano de saúde Eletrosul?

Sem entrar no mérito dos fatos, se é justa ou não a reivindicação dos médicos, o

que precisa estar claro para a diretoria da Eletrosul, que integra um grupo de empresas e instituições que estão negociando uma saída para o impasse, é que o plano de saúde não pode ser considerado simplesmente como mais um item de custo. O Plano de Saúde Eletrosul é uma conquista dos trabalhadores(as), e tem que ser tratado como investimento. Até porque este foi considerado, em pesquisa realizada pela própria empresa, um dos mecanismos de maior retenção do quadro de pessoal e com maior índice de satisfação dos empregados(as).

A diretoria do Sinergia foi convidada pela Unidas (associação que negocia esta questão em nome das empresas e instituições envolvidas) para uma reunião nesta quinta-feira (16/02). Nesse encontro, espera-se, deve ser explicitado com mais clareza o que realmente está acontecendo desta vez – cujo processo parece muito nebuloso.

## ELETROSUL

## É chegada a hora da escolha e do voto

A comissão que organiza a eleição para a escolha de um(a) representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul (com respectivo suplente), divulgou as chapas/nominatas dos(as) candidatos(as) que concorrem ao referido pleito. Objetivando dar maior visibilidade ao fato e chamar a atenção de que, pela primeira vez, os empregados e empregadas das empresas do grupo Eletrobras poderão escolher pelo voto direto aquele(a) que irá representá-lo(a) nos CA, as entidades que compõem a Intersul publica os nomes dos(as) candidatos(as) e lembram que a eleição ocorrerá nos dias 06 e 07 de março próximos em primeiro turno. E, se houver, dias 20 e 21/03, em segundo turno. A publicação das chapas neste semanário, segue a ordem divulgada pela referida comissão eleitoral, no dia 14. NÃO DEIXE DE VOTAR, esta eleição é uma conquista dos trabalhadores uma vez que essa reivindicação consta da pauta desde 2003.

### CANDIDATO(A) TITULAR / CANDIDATO(A) SUPLENTE

**Claudenei Simão/ Tiago Fernandes Barbosa**

**Dinovaldo Gilioli/ Wanderlei Lenartowicz**

**José Antônio Latrônico Filho/ José Roberto Ramalho Calleja**

**José Belino da Silva/ Sérgio Guerin Ribeiro da Silva**

**Laura Maria Paes Ribeiro/ Elisabete de Souza Parente**

**Leonida Michels Salvador/ Celso Nazário Pires Júnior**

**Makely Regina da Silva Dalprá/ Mário Vitor da Silva Cruz Júnior**

**Marco Antonio Paniagua de Andrade/ Anelisa Marcos de Medeiros**

**Newton Nuernberg/ Marcos Cruz de Aguiar**

**Terezinha Garcia Torres/ Vivianne Mehlan**

## ELETROBRAS

## Plano de Saúde para os aposentados do Grupo Eletrobras

Há muitos anos os trabalhadores da ativa e aposentados, através de seus sindicatos e associações, reivindicam um plano de saúde para os aposentados. Este pleito histórico tem sido tema de pautas de reivindicações, correspondências, matérias de jornais, boletins e inúmeras manifestações públicas dos empregados (as).

No dia três de fevereiro, representantes dos sindicatos que compõem a Intersul, em conjunto com a Associação dos Aposentados e Pensionistas da Eletrosul (AAPE), estiveram reunidos com o Diretor Administrativo e Financeiro, Antonio Vituri, e seu assistente, Laércio Faria. Na ocasião, entregaram um abaixo assinado com 6.100 assinaturas de aposentados das empresas do Grupo Eletrobras e uma carta solicitando empenho à Diretoria da Eletrosul em se envolver diretamente na solução da questão, uma vez que o atual presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, já reafirmou o compromisso de envidar esforços no sentido de atender ao referido pleito.

Temos a convicção de que será um ato de justiça, de cumprimento de um compromisso assumido. Sobretudo, um ato empresarial responsável e eficaz, já que permitirá que muitos empregados possam se aposentar em vez de continuarem “presos” à empresa em função do plano de saúde. Sem falar na possibilidade de renovação do quadro de trabalhadores, abrindo novas vagas para jovens que desejam entrar no mercado de trabalho.

Naquele encontro, lamentavelmente, registramos a ausência do presidente da Eletrosul, senhor Eurides Mescolloto, que parece ter outras prioridades de atuação junto à Eletrobras, como o de buscar patrocínio para times de futebol. Por fim, consideramos a necessidade da diretoria da Eletrosul, como um TODO, de começar a se empenhar em questões econômicas sérias e benéficas para os trabalhadores – como esta que se apresenta – em vez de medidas danosas aos empregados e pouco efetivas do ponto de vista econômico, como a precarização da área de operação.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489).  
Conselho Editorial: Henri Machado Claudino, Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindnorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

# Assembleia Geral Ordinária

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 27.02.2012 (segunda-feira), às 17h30min. em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no auditório do SINERGIA, sito à Rua Lacerda Coutinho, nº. 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

### ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2011;
- 03 – Previsão orçamentária para 2012.

Florianópolis, 16 de fevereiro de 2012.

Nivaldo Lang  
Diretor de Finanças e Administração

## CELESC

# Revisão do PCS em andamento

Para se entender um pouco sobre o atual Plano de Cargos e Salário (PCS) da Celesc é preciso resgatar todas as etapas que foram passadas para atingir o estágio atual. O Atual PCS foi aprovado no ACT 2006/2007 e implantado em 2007 e 2008. Após o processo de implantação, aconteceu a movimentação por antiguidade em 2009 e por merecimento em 2010. Fechado o ciclo de implantação (2007 e 2008) e a primeira curva de movimentação (2009 e 2010) foi possível avaliar o impacto financeiro do PCS e os pontos a serem rediscutidos por solicitação dos trabalhadores. É evidente que esse simples histórico não consegue refletir todas as mobilizações feitas. Prova disso é o pagamento do merecimento de 2010, cinco meses após o prazo acordado e de forma retroativa. Dessa negociação que resultou no pagamento do merecimento, acordou-se também que a movimentação por antiguidade em 2011 garantiria 1%. Ficou determinado, ainda, que a revisão do Plano estaria deveria ser cumprida num prazo de até 18 meses, ou seja, até junho de 2012.

### A polêmica do piso mínimo

O Grupo de Trabalho designado para estudar essa revisão iniciou as atividades no ano passado, motivado principalmente por um fato que gerou grande inquietação na categoria: a utilização de uma pesquisa de mercado isolada para a implantação de um piso salarial para os advogados. Até então, a Celesc sempre utilizou o argumento que apenas aplicaria piso salarial quando estivesse definido em lei (como é o caso dos engenheiros). Para os advogados não existe lei específica, o que abriu o precedente para que todo o restante da categoria passasse corretamente e com o apoio dos sindicatos, a exigir que se aplique tal pesquisa a todos os profissionais.

### Atual Estágio do GT

A primeira etapa do estudo efetuado pelo Grupo de Trabalho já foi concluída e entregue à Diretoria da empresa. Tal etapa revisou todos os critérios de movimentação e também de avaliação de desempenho. A próxima etapa tratará da curva salarial, sua aderência à pesquisa de mercado e as futuras movimentações, o que vai depender de um grande esforço coletivo e de muita da negociação entre Diretoria e Intercel. A Intercel protocolizou carta à Celesc cobrando rapidez no andamento da revisão, entendendo que essa revisão além de necessária é urgente, uma vez que o prazo para aplicação da próxima movimentação por merecimento encerra-se em menos de 180 dias e a demora dessa conclusão acabará provocando além de um descontentamento da categoria, uma demanda judicial em busca do mesmo piso salarial estendido aos advogados e engenheiros para os demais eletricitários.

## ELETROBRAS

# Intersul inicia campanha de data-base na Eletrosul

Com a data-base dos eletricitários, empregados das empresas federais de energia elétrica, em 1º de maio, a INTERSUL inicia as atividades da campanha de data-base dos trabalhadores da Eletrosul nos quatro estados de abrangência da empresa a partir dos debates para definir a pauta de reivindicações, nacional e específica, da categoria eletricitária. Abaixo segue o calendário de atividades com relação à campanha de data-base até a formação da Pauta de Reivindicações (nacional e específica).

**Data de encerramento do questionário on-line - 27/02**

**Assembleias de Pauta - 27/02 a 09/03**

**Reunião Intersul - 15 e 16/03**

**Plenária em Curitiba/PR (define a pauta específica) - 17/03**

**Planejamento CNE em São Luiz (define a pauta nacional) - 28 a 30/03**

Os sindicatos que compõem a Intersul no período de 27/02 até 09/03 estarão promovendo assembleias em todas as bases para debater a pauta de reivindicações dos eletricitários.

O debate se dá a partir de um rol de reivindicações proposto pelos sindicatos (pré-pauta). É importante observar que os participantes das assembleias vão definir a inclusão, ou não, de cada item, podendo propor modificações ou a exclusão, bem como a inclusão de um item novo para a pauta.

A assembleia irá definir também, os representantes de cada base sindical que irão participar da Plenária, oportunidade em que é definida a pauta específica que deverá ser entregue à Eletrosul e as propostas para a pauta nacional.

Neste ano a assembleia irá escolher os pré-candidatos aos cargos a que o beneficiário da Elos tem direito de eleger.

Fique atento ao Edital de Convocação do seu sindicato e participe. A sua contribuição é muito importante. Importante também é responder à pesquisa, pois ela é fundamental para o planejamento da campanha.

Link da pesquisa de data-base: <https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dDBOcIY5Qng3X2V3anRNWVktMUZMM1E6MA>

## TODOS PELA ENERGIA

# Carnaval da Renovação

No Brasil, no final do século XIX, começam a aparecer os primeiros blocos carnavalescos, cordões e os famosos "corsos". As pessoas se fantasiavam, decoram seus carros e, em grupos, desfilam pelas ruas das cidades. Alguns eletricitários de Florianópolis fundaram o Bloco da Kombi Quebrada, para resgatar um pouco da cultura do carnaval de brincadeira na rua, pensando também no momento de lazer e descontração.



Em 2012 vai ser um carnaval especial pro Bloco da Kombi Quebrada, já que vai pra rua com o tema "Carnaval da Renovação". Vamos pra rua com muita alegria levar aos foliões o tema da renovação das concessões do setor elétrico. Para os eletricitários catarinenses essa discussão é de vital importância, pois mantém a Celesc pública e a energia elétrica como nas mãos do povo. A campanha Todos pela Energia, lançada em Florianópolis em 8 de dezembro de 2011, organizada pela Plataforma Operaria e Camponesa para a Energia, tem o objetivo de esclarecer à sociedade da importância de manter a energia elétrica como um bem público, estratégico à nação. O carnaval é um momento de descontração, porém ideal para também levar nossa discussão. Na Kombi e nas camisetas vamos estampar o mote da campanha nacional e a defesa da Celesc pública. Venha brincar também. Acesse [www.todospelaenergia.com.br](http://www.todospelaenergia.com.br)

# Pela reabertura das negociações e pela paz no Atlântico Sul

A iminente comemoração dos trinta anos da guerra das Malvinas vem provocando uma série de ações e avaliações inéditas. Exercícios bélicos britânicos que não desdenham armamento nuclear; novas explorações de petróleo na região, que se somam à pesca predatória já empreendida por países como Japão, cujos efeitos, aliás, sentem-se em nossas mesas, dia a dia, com o sumiço de variedades outrora freqüentes. No entanto, a cobertura corriqueira da mídia insiste no caráter anormal das declarações do governo argentino, tirando relevância, ou mesmo naturalizando, a presença do Príncipe, em roupas de combate, no arquipélago. Estaríamos, nos dizem, frente a um clássico exemplo de contradições políticas em torno a uma soberania incontestada, questão à qual não é sensato dedicar nem tempo nem reflexão. Mas é possível qualificar o diferendo de Malvinas de contradição lógica? Mesmo Kant e, na sua esteira, filósofos como Galvano Della Volpe, partindo da diferenciação estabelecida pelo antecessor alemão entre a contradição lógica, que é sempre uma contradição entre conceitos, e a oposição real, entre os objetos do mundo, que é sempre uma disputa de poder, chegaram à certeza de que o antagonismo não pode ser uma contradição, simplesmente porque a contradição não pode acontecer entre objetos lógicos. A filosofia hegeliana, banalizada hoje pela mídia, torna os antagonismos sociais meras contradições, porque opera com um pensamento idealista que reduz a realidade a conceitos, quando o caso Malvinas nos ilustra, pelo contrário, algo mais importante ainda: que os antagonismos sociais não são contradições, nem oposições reais. Antes pelo contrário, são o limite de toda objetividade, o contorno do que significa acatar a lei social universal e, portanto, iluminam também o instante em que a sociedade descobre sua própria impossibilidade de constituir-se como ordem objetiva necessária.

Apesar de todas as exortações das Nações Unidas, a recusa britânica em sentar-se à mesa de negociações representa esse limite que o universa-

lismo idealista, também conhecido como colonialismo, decide ignorar: as condições históricas de uma produção simbólica — o fato de o Atlântico Sul ter sido, tradicionalmente, uma área de paz, e assim precisa ser mantido — condições que são uma parte da produção histórica ela mesma.

Em plena I Grande Guerra, e em Buenos Aires, então comemorando seu primeiro Centenário de independência, Rui Barbosa constatava uma regra da modernidade ocidental, qual seja, a de que cresce, com efeito, a convicção de que os povos mais civilizados são os que mais lutam e investem em armamento, colaborando com o pensamento dominante no sentido de apresentar a guerra como uma divindade que sagra e purifica os estados. A recente fábula cinematográfica da Baronesa Thatcher vê nela uma mulher indomável, como se isso fosse uma vitória do gender. Contra o risco de que o ideal do estado se corrompa no ideal do dinheiro, ou diante da impossibilidade de ocultar essa inegável convivência, a única alternativa possível residiria na guerra. Portanto, a guerra, dizia Rui Barbosa em 1916, é um dos fatores essenciais da moralidade ocidental, uma vez que, graças a ela, a ética passa a se separar completamente da vontade, porque aquele que primeiro usar a força, sem medir o sangue derramado, terá sempre consigo, inexoravelmente, grande vantagem sobre o adversário.

Mas, cabe ainda sermos neutrais? Não se trata apenas de ser neutral, como Rui propunha aos países do Atlântico Sul em 1916. Trata-se, pelo contrário, de que os grandes acatem a lei e se sentem à mesa de negociações para garantirem a paz. Caso contrário, nunca terão sido mais válidas as palavras de Harold Pinter, em *War*: "The dead are dirt / The lights go out / The dead are dust". Aprendamos da poeira do tempo.

**Pela imediata reabertura das negociações e pela paz na região.**

Adesões:

Raul Antelo (professor, Letras, UFSC)

Liliana Reales (professora, Letras, UFSC)

Oscar Reymundo (psicanalista, membro da Escola Brasileira de Psicanálise-EBP e da Associação Mundial de Psicanálise-AMP; Florianópolis, SC)

Jorge Wolff (professor, Letras, UFSC)

Gustavo Caponi (professor, Filosofia, UFSC)

Maria Lúcia de Barros Camargo (professora, Letras; Pró Reitora de pós-graduação da UFSC).

Francisco Foot Hardman (professor, Teoria Literária, UNICAMP)

Flora Sussekind (Fundação Casa de Rui Barbosa, RJ)

Sandra Makowiecky (professora, Artes; Pró Reitora de graduação da UDESC)

Eduardo Sterzi (professor, Teoria Literária, UNICAMP)

Reinaldo Marques (professor, Letras, UFMG)

Verônica Stigger (escritora, São Paulo)

Maria Augusta Fonseca (professora, Teoria Literária, USP)

Javier Vernal (professor, PPGICH, UFSC)

Miguel Armella (professor, Florianópolis, SC)

Marlon Salomon (professor, História, Universidade Federal de Goiás - UFG)

Carlos Alberto Medrano (DNI 12011991 Blumenau, Santa Catarina)

Antonio Augusto Passos Videira (professor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Gabriela Lalane (cidadã uruguaia, Florianópolis, SC)

Analía Fridman (DNI 18.114.039)

Susana Scramim (professora, Letras, UFSC)

Celso Kraemer (professor, Filosofia, Universidade Regional de Blumenau, FURB)

Alejandro Labale (professor, Antropologia, Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Luzia Marta Bellini (professora, Psicologia Social, Universidade Estadual de Maringá, Paraná)

Sandra Caponi (professora, PPGICH, UFSC)

Mauro Caponi (estudante, Letras, UFSC)

Maria Teresa Santos Cunha (professora, História, Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC)

Marilene Weinhardt (professora, Letras, Universidade Federal do Paraná)

Eduardo Riaviz (professor, Psicologia, São Luiz do Maranhão; DNI 11489632)

Ana Chiara (professora, Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Pedro R. Jacobi (professor, Educação, USP)

Sandra Vasconcelos (professora, Literatura Inglesa, USP)

Itala M. Loffredo D'Ottaviano (professora, Lógica e Fundamentos da Matemática, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP)

Vera Avellar Ribeiro (psicanalista, membro da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise; Rio de Janeiro)

Silvia Espósito (psicanalista, membro da Escola Brasileira de Psicanálise-EBP e da Associação Mundial de Psicanálise-AMP; Florianópolis, SC)

